

EMBAIXADA DO BRASIL EM TÚNIS
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADORA MÁRCIA MARO DA SILVA

Apresento, a seguir, relatório de gestão, desde minha chegada ao posto, em 10 de janeiro de 2017.

I) POLÍTICA INTERNA

2. Desde a Revolução de Jasmim em 2011, que pôs fim ao período autoritário na Tunísia, o país tem sido governado por coalizão entre o partido islamista Ennahdha, que foi legalizado depois da Revolução, e as forças laico-liberais.

3. As reformas estruturais do governo contemplam a privatização das empresas estatais deficitárias; a redução do número de funcionários públicos; e a abolição dos subsídios financiados pela chamada "Caisse de Compensation" a produtos como petróleo e alimentos, tidos como regressivos.

4. Até o momento, os déficits têm sido cobertos por meio de financiamentos externos, seja de países europeus como França, Alemanha e Itália, seja por meio dos organismos multilaterais de crédito como o FMI. Os países europeus investem na estabilidade da Tunísia.

5. As eleições legislativas e presidenciais, levadas a cabo em outubro/novembro de 2019, viram emergir das urnas o partido Ennahdha como maior bancada da Assembleia de Representantes do Povo (ARP), ainda que tenha perdido assentos com relação às últimas eleições, concorrendo para formação de um novo governo de coalizão. A eleição presidencial de Kaïs Saïed, terá adicionado, possivelmente, um fato novo

no panorama político local, por não ser membro de partido.

II) RELAÇÕES BILATERAIS

6. As relações políticas bilaterais entre o Brasil e a Tunísia intensificaram-se com a democratização do país em 2011, tendo três ministros de Estado das Relações Exteriores do Brasil visitado a Tunísia entre 2014 e 2018. Em 2016, foi assinado Acordo Quadro entre o Mercosul e a Tunísia e, no momento, tenta-se avançar na negociação do acordo comercial Mercosul/ Tunísia, ao abrigo do Acordo Quadro. A pandemia do Covid-19 paralisou os contatos, que deverão ser retomados uma vez normalizada a situação. Está ora em consideração, igualmente, o texto submetido pela parte brasileira para Acordo de Facilitação, Promoção e Proteção de Investimentos entre os dois países.

7. Em abril/maio de 2017, o Ministro das Relações Exteriores da Tunísia, Khemaies Jhinaoui, realizou visita de cinco dias ao Brasil, onde visitou, em São Paulo, a FIESP e a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira. Em Brasília, visitou o Congresso e entrevistou-se com o então Presidente Michel Temer. No Itamaraty, presidiu, com o então Ministro das Relações Exteriores, Aloísio Nunes, a Comista entre os dois países, quando foram repassadas e relançadas as relações bilaterais, o que viria a produzir alguns frutos, sobretudo na área de cooperação.

8. Em julho de 2018, o então Chanceler Aloísio Nunes retribuiu a visita de Jhinaoui, realizando visita a Túnis, onde foi recebido pelo presidente da República, Béji Caïd-Essebsi; pelo Primeiro-Ministro, Youssef Chahed; e pelo presidente da ARP, Mohamed Ennaceur. Foi realizada sessão de trabalho entre os dois chanceleres, que acordaram ser necessário avançar nas negociações dos instrumentos de base que poderiam dar outra dimensão às relações bilaterais.

9. Cumpre ainda registrar que a Tunísia havia sido selecionada como país para realização de diálogo político bilateral de alto nível na região, tendo o Subsecretário para África e Oriente Médio visitado

Túnis em maio de 2018, onde manteve diálogo de alto nível.

III) ECONOMIA:

10. A taxa de crescimento do país segue na média de 1,9% nos últimos anos, com desemprego atingindo cerca de 16% da população economicamente ativa.

Impactos da Pandemia do Covid-19 na Economia:

11. O confinamento deverá ocasionar queda de mais de 10% do PIB em 2020. O governo elevou os gastos públicos com o pagamento de auxílio emergencial e de programas de garantia de emprego nos quais apoia empresas locais para evitar demissões em massa. O aumento dos gastos refletiu-se na elevação do déficit, o que fez com o que o governo enviasse ao Parlamento projeto de lei de orçamento, levando em conta maior necessidade de financiamento, aumentando a dívida pública.

IV) COMÉRCIO INTERNACIONAL:

12. Tradicionalmente, o comércio internacional da Tunísia é voltado para a Europa, sobretudo para França e Itália. Com economia relativamente diversificada, a Tunísia exporta, entre outros, produtos agroalimentares, máquinas e equipamentos, têxteis. O país é historicamente exportador de fosfatos, cujo peso na balança comercial era considerável. Os maiores superávits comerciais do país têm sido obtidos, nos últimos meses, com França, Alemanha e Líbia.

13. A Tunísia é importadora de gás argelino. O país também importa bens de capital e bens de consumo, tendo registrado déficits comerciais com China, Turquia, Argélia, Rússia e Itália. A produção de petróleo também se encontrava praticamente paralisada, mas há expectativa de que a produção possa ser retomada, reduzindo o déficit de energia.

Acordos Comerciais:

14. Atualmente, a Tunísia centra-se na negociação de novo acordo comercial com a União Europeia (UE). No continente africano, a Tunísia aderiu ao acordo que prevê a criação da Zona de Livre Comércio Continental Africana (ZLCCA), tendo o acordo sido ratificado pelo Parlamento local em julho de 2020 e promulgado em seguida pelo Presidente da República. Até o momento, contudo, os instrumentos de ratificação não haviam sido depositados junto à União Africana.

Comércio Bilateral:

15. As relações comerciais bilaterais estavam historicamente centradas na compra de fosfatos e na venda de açúcar. Com a virtual paralisação da produção de fosfatos na Tunísia, houve sensível redução nas exportações tunisianas para o Brasil. Ao mesmo tempo, as vendas de açúcar brasileiro para a Tunísia também se retrairam.

16. Em 2017, a corrente de comércio entre os dois países era de aproximadamente USD 337 milhões, com saldo positivo para o Brasil de USD 343 milhões. Vale ressaltar que em 2018 não foi registrada a exportação de superfosfatos, retomada timidamente no ano seguinte e novamente interrompida neste ano. A partir de 2019, a soja passou a ocupar a primeira posição nas exportações brasileiras para a Tunísia, com o açúcar em segundo lugar. No ano passado, a corrente de comércio bilateral foi de aproximadamente USD 278 milhões, com saldo positivo para o Brasil de USD 212 milhões. Até setembro deste ano, a corrente de comércio foi de aproximadamente USD 241 milhões, com saldo favorável ao Brasil de USD 200 milhões. Os principais produtos tunisianos importados pelo Brasil foram fertilizantes; azeite de oliva; e frutas como tâmaras e figos. As principais exportações brasileiras foram a soja; açúcar; tabaco; gorduras e óleos vegetais; e café.

17. Cumpre ponderar que o aumento do fluxo comercial entre os dois países deverá advir da assinatura do acordo comercial no âmbito do Mercosul, ora em negociação. Por meio de tal instrumento, é possível

que possa haver intensificação das trocas comerciais, havendo importantes oportunidades comerciais de investimentos na Tunísia. É possível, ainda, que eventual retomada da produção de fosfatos possa significar aumento das exportações de tal produto para o Brasil, uma vez que a demanda existe, como demonstram consultas feitas ao Posto.

SECOM do Posto:

18. O Setor Comercial do Posto (SECOM) foi estabelecido em 2018 e tem buscado operar na construção de contatos e criação de rede de interlocutores para fazer a promoção comercial do Brasil.

V) COOPERAÇÃO BILATERAL

19. O Brasil dispõe, no momento, de dois projetos de cooperação com a Tunísia. O primeiro, em vigor desde 2016, e realizado por iniciativa e demanda tunisiana, refere-se à plantação de eucaliptos para reflorestação e exploração comercial e é executado, do lado brasileiro, pela EMBRAPA. Em junho de 2020, foi realizada missão de monitoramento.

20. O segundo projeto, iniciado em 2018, refere-se à reestruturação da Agência de Cooperação Técnica Tunisiana (ACTT), feita em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e financiamento do Banco Islâmico de Desenvolvimento. O objetivo é dotar a Agência tunisiana de meios para realizar cooperação triangular na região. País de nível médio de desenvolvimento, a Tunísia sempre foi prestadora de cooperação técnica no continente africano e uma modernização dos métodos de trabalho e novo desenho institucional da ACTT poderá permitir-lhe retomar seu espaço na cooperação técnica ao continente. Vale registrar que há fontes de financiamento para projetos do Banco Islâmico de Desenvolvimento e mesmo de fundos soberanos de países do Golfo, sendo necessário contar com parceiros e agências que possam levar a cabo projetos para a região, e a Tunísia apresenta-se com vocação natural para exercer esse papel.

21. Ainda no que tange ao acordo entre a ABC e a ACTT, registro que minuta de acordo complementar foi elaborada no ano passado e apreciada pela parte tunisiana, que sugeriu alterações, em princípio aceitas pela ABC. Texto seguiu para análise da Consultoria Jurídica do Itamaraty.

22. Para além dos projetos bilaterais, a experiência e tecnologia social brasileiras estão presentes em vários outros projetos em curso na Tunísia, por meio das agências especializadas da ONU. Tive a oportunidade de participar, nos últimos três anos, de vários seminários e debates sobre os programas sociais brasileiros. O Programa Mundial de Alimentos, em parceria com o Centro de Excelência contra a Fome, implanta projeto de merenda escolar, baseado na experiência brasileira. São dez projetos-piloto em distintas regiões do país, todos onde há prevalência de insegurança alimentar. O sistema de compras locais, que, entre outros, determina que pelo menos 30% das compras governamentais sejam feitas localmente, também tem inspirado as ações públicas locais e texto legislativo estaria em elaboração, inspirado na prática brasileira.

23. A UNICEF, em projeto de parceria com o governo, também contratou técnicos brasileiros do IPEA para auxiliar na elaboração de projetos nas áreas sociais, entre os quais a adoção de Cadastro Único, que permitirá identificar a população mais vulnerável do país e elaborar políticas públicas mais focadas.

VI) CONSULAR

24. O setor consular do Posto trabalha na emissão de documentos para brasileiros e estrangeiros. Sendo reduzida a comunidade brasileira na Tunísia, a demanda por tais serviços é igualmente reduzida. Não há exigência de visto para que tunisianos façam turismo no Brasil. Assim, a maior parte dos vistos é emitida em favor de cidadãos líbios, país que se encontra igualmente na jurisdição consular da Embaixada em Túnis. Ademais, a comunidade líbia na Tunísia é expressiva.

25. Com relação à assistência a brasileiros, o Posto presta o apoio cabível a residentes e turistas.

Assistência Consular- Pandemia do COVID-19:

26. Após o início da pandemia do Covid-19, o governo tunisiano decretou o fechamento das fronteiras em 18 de março, medida que vigorou até 27 de junho. Também foi adotado o confinamento geral, quando foram proibidos deslocamentos regionais, e as atividades econômicas, sociais e culturais foram interditadas. Assim, ficaram retidos na jurisdição do posto 19 nacionais, sendo 17 na Tunísia e dois na Líbia, estes com dupla cidadania.

27. O setor consular do Posto manteve contato frequente com todos os cidadãos que buscaram assistência, fornecendo informações e prestando o apoio cabível. Entre os brasileiros retidos encontravam-se turistas, atletas vinculados a clubes locais e residentes temporários. Graças aos esforços do Posto, que manteve permanente contato com as autoridades locais, outras Embaixadas e companhias aéreas, 10 cidadãos puderam ingressar em voos especiais de repatriação de outros países até a Europa e Doha, de onde puderam retornar ao Brasil. Os nacionais arcaram todos com os custos de passagem, conforme instruído pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores. Os demais optaram por aguardar a reabertura das fronteiras ou decidiram permanecer no país e seguiram recebendo apoio e orientações do Posto.

VII) CULTURAL

28. Desde 2017, a embaixada tem realizado anualmente, exceto em 2020, show musical em parceria com a Embaixada de Portugal para celebrar o dia da língua portuguesa, no mês de maio. Músicos brasileiros, portugueses e cabo-verdianos já participaram do evento, que divulga a música dos diversos países lusófonos, e onde, em razão de sua grande popularidade, a música brasileira acaba tendo maior preponderância. Ainda em 2017, o Brasil participou do Festival de Cartago, principal evento cultural do

país, com show realizado pelo violonista Yamandu Costa, no Acropoleum, um dos mais importantes espaços culturais do país.

29. Em 2018, o Brasil participou, sempre com o apoio da Embaixada, do Festival de Cine de Cartago, como país homenageado, tendo sido exibidos diversos filmes durante duas semanas e realizados debates entre cinéfilos, sobretudo em torno da obra de Glauber Rocha.

30. Em 2019, a Embaixada organizou, com o Instituto Cervantes e universidades locais, o Festival Itinerante de Cinema de Língua Portuguesa, com a apresentação de filmes brasileiros, que foram especialmente valorizados pelos estudantes os oriundos de países africanos de língua portuguesa que vivem neste país. Em razão da pandemia, não ocorreram atividades culturais em 2020.